

# A DECLARAÇÃO DE CHICAGO SOBRE INERRÂNCIA BÍBLICA (TÓPICO NO. 1)

*Copyright 1978, ICBI. Todos os direitos reservados. Publicado com permissão de Dallas Theological Seminary Archives, Guardião dos Arquivos do ICBI.*

## **PREFÁCIO**

A autoridade da Escritura é um ponto chave para a Igreja Cristã nesta e em todas as eras. Aqueles que professam fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador são chamados a mostrar a realidade de seu discipulado por obedecer humilde e fielmente à Palavra escrita de Deus. Desviar-se da Escritura em fé ou conduta é deslealdade ao nosso Mestre. O reconhecimento da total veracidade e confiabilidade da Sagrada Escritura é essencial à plena compreensão e confissão adequada de sua autoridade.

A seguinte declaração reafirma esta inerrância da Escritura, tornando claro nosso entendimento dela e alertando contra sua negação. Estamos persuadidos de que negá-la é pôr de lado o testemunho de Jesus Cristo e do Espírito Santo e recusar aquela submissão aos clamores da Palavra do Próprio Deus que marca a verdadeira fé crista. Vemos como dever oportuno nosso fazer tal afirmação em face dos atuais desvios da verdade da inerrância entre nossos companheiros cristãos e do mal-entendimento desta doutrina no mundo em geral.

Esta Declaração se constitui de três partes; uma Declaração Sumária, Artigos de Afirmação e Negação, e uma Exposição acompanhadora, a qual não se inclui aqui. Ela foi preparada no decurso de um período de três dias de consultas em Chicago. Os signatários da Declaração Sumária e dos Artigos desejam afirmar sua própria convicção acerca da inerrância da Escritura e encorajar e desafiar-se mutuamente e aos cristãos em geral a uma crescente apreciação e entendimento desta doutrina. Reconhecemos as limitações de um documento preparado em uma conferencia breve e intensiva e não propomos que a este documento se dê peso de Credo. Ainda assim, nos regozijamos com o aprofundamento de nossa convicção através de nossa discussão conjunta e oramos para que a Declaração que assinamos possa ser usada para a glória do nosso Deus com vistas a uma nova reforma da Igreja em sua fé, vida e missão.

Oferecemos esta Declaração não em um espírito de contenda, mas de humildade e amor com o propósito de que a graça de Deus o mantenha em qualquer diálogo futuro que venha a surgir daquilo que dissemos.

Reconhecemos alegremente que muitos que negam a inerrância da Escritura não mostram as conseqüências desta negação no restante de sua crença e comportamento, e estamos conscientes de que nós, que confessamos esta doutrina, freqüentemente a negamos no viver por falhar em trazer nossos pensamentos e atos, tradições e hábitos a uma verdadeira subordinação à Palavra divina.

Encorajamos a qualquer um que veja razão para correções nesta declaração sobre a Escritura à luz da própria Escritura, sob a infalível autoridade da qual permanecemos ao falar, a que nos responda.

Não alegamos qualquer infalibilidade pessoal pelo testemunho que sustentamos, e seremos gratos por qualquer ajuda que nos capacite a fortalecer este testemunho acerca da Palavra de Deus.

## ***UMA DECLARACAO BREVE***

1. Deus, que é Ele mesmo Verdade e fala somente a verdade, inspirou a Sagrada Escritura a fim de por ela revelar a Si mesmo à humanidade perdida através de Jesus Cristo como Criador e Senhor, Redentor e Juiz. A Sagrada Escritura é o testemunho de Deus acerca de Si mesmo.
2. A Sagrada Escritura, sendo a Palavra do próprio Deus, escrita por homens preparados e superintendidos pelo Seu Espírito, é de autoridade divina infalível em todos os assuntos que aborda: é para ser crida, como instrução de Deus, em tudo o que afirma, obedecida como comando de Deus em tudo o que exige; assumida como penhor de Deus em tudo o que promete.
3. O Espírito Santo, o divino autor da Escritura, tanto a autentica para nós por Seu testemunho interior, como abre nossas mentes para entendermos seu significado.
4. Sendo inteira e verbalmente dada por Deus, a Escritura é sem erro ou falha em todo o seu ensino, tanto no que declara acerca dos atos de Deus na criação, dos eventos da história do mundo, e acerca de sua própria origem literária sob Deus, quanto em seu testemunho da graça salvadora de Deus nas vidas individuais.
5. A autoridade da Escritura é ineludivelmente arruinada se esta total inerrância divina é, por qualquer modo, limitada, desconsiderada ou tornada relativa a uma visão de verdade contrária àquela da própria Bíblia; e tais lapsos trazem séria perda tanto à fé individual como à Igreja.

## ***ARTIGOS DE AFIRMAÇÃO E NEGAÇÃO***

### **ARTIGO I**

**Afirmamos** que as Sagradas Escrituras são para serem recebidas como a Palavra de autoridade de Deus.

**Negamos** que as Escrituras recebam sua autoridade da Igreja, da tradição, ou de qualquer outra fonte humana.

### **ARTIGO II**

**Afirmamos** que as Escrituras são a norma escrita suprema pela qual Deus subordina a consciência, e que a autoridade da Igreja está subordinada àquela da Escritura.

**Negamos** que os Credos da Igreja, concílios ou declarações tenham autoridade maior ou igual do que a autoridade da Bíblia.

### **ARTIGO III**

**Afirmamos** que a Palavra escrita em sua inteireza é revelação dada por Deus.

**Negamos** que a Bíblia é meramente um testemunho da revelação, ou que apenas se torne revelação de modo fortuito ou que depende da resposta do homem para sua validade.

### **ARTIGO IV**

**Afirmamos** que Deus que fez a humanidade à Sua imagem usou a linguagem como meio de revelação.

**Negamos** que a linguagem humana seja tão limitada por nossa condição de criaturas que seja inadequada como veículo de revelação divina. Negamos ainda que a corrupção da cultura e linguagem humana através do pecado haja prejudicado o operar de Deus na inspiração.

#### **ARTIGO V**

**Afirmamos** que a revelação de Deus nas Sagradas Escrituras foi progressiva.

**Negamos** que a revelação posterior, que pode completar revelação anterior, sempre a corrige ou contradiz. Negamos ainda que qualquer revelação normativa tenha sido dada desde o completar dos escritos do Novo Testamento.

#### **ARTIGO VI**

**Afirmamos** que toda a Escritura e cada uma de suas partes até cada palavra do original, foi dada por inspiração divina.

**Negamos** que a inspiração da Escritura pode ser corretamente afirmada do todo sem as partes, ou de algumas partes, mas não do todo.

#### **ARTIGO VII**

**Afirmamos** que a inspiração foi a obra pela qual Deus, por Seu Espírito, através de escritores humanos, deu-nos Sua Palavra. A origem da Escritura é divina. O modo da inspiração permanece em grande parte um mistério para nós.

**Negamos** que a inspiração possa ser reduzida a uma visão interior humana, ou a qualquer tipo de estado elevado de consciência.

#### **ARTIGO VIII**

**Afirmamos** que Deus, em Sua obra de inspiração, utilizou as personalidades e estilos literários distintos dos escritores que Ele havia escolhido e preparado.

**Negamos** que Deus, ao causar que estes escritores usassem as próprias palavras que Ele escolheu, tenha anulado suas personalidades.

#### **ARTIGO IX**

**Afirmamos** que a inspiração, embora não confira onisciência, garantiu expressão verdadeira e confiável acerca de todos os assuntos sobre os quais os autores bíblicos foram movidos a falar e escrever.

**Negamos** que a finitude ou o estado de queda destes escritores, quer por necessidade, quer por outro modo, tenham introduzido distorção ou falsidade na Palavra de Deus.

#### **ARTIGO X**

**Afirmamos** que a inspiração, rigorosamente falando, se aplica apenas ao texto autógrafo da Escritura, o qual, na providência de Deus, pode ser recuperado a partir dos manuscritos disponíveis com grande precisão. Afirmamos ainda que cópias e traduções da Escritura são a Palavra de Deus na medida em que representam o original com fidelidade.

**Negamos** que qualquer elemento da fé crista esteja afetado pela ausência dos autógrafos. Negamos ainda que esta ausência torne a asserção da inerrância bíblica inválida ou irrelevante.

#### **ARTIGO XI**

**Afirmamos** que a Escritura, tendo sido dada por inspiração divina é infalível, tal que, longe de nos desviar, é verdadeira e confiável em todos os assuntos a que se refere.

**Negamos** que é possível para a Bíblia ser ao mesmo tempo infalível e errante em suas asserções. Infalibilidade e inerrância podem ser distinguidas, mas não separadas.

#### **ARTIGO XII**

**Afirmamos** que a Escritura em sua totalidade é inerrante, sendo livre da falsidade, fraude ou engano.

**Negamos** que a inerrância e infalibilidade bíblicas sejam limitadas a temas espirituais, religiosos, ou redentivos, excluindo asserções nos campos da história e ciência. Negamos ainda que hipóteses científicas sobre a história da Terra possam ser adequadamente usadas para subverter o ensino da Escritura sobre a criação e o dilúvio.

#### **ARTIGO XIII**

**Afirmamos** a propriedade do uso de inerrância como termo teológico com referencia à completa veracidade a Escritura.

**Negamos** ser adequado avaliar a Escritura de acordo com os padrões de verdade e erro que são alienígenas ao seu uso e propósito. Negamos ainda que a inerrância bíblica seja negada pelos fenômenos bíblicos tais como falta da precisão técnica moderna, irregularidades da gramática ou de ortografia, descrições visuais da natureza, o relato da falsidade, o uso de hipérboles e números arredondados, o arranjo de tópicos do material, seleções variáveis de material em relatos paralelos, ou o uso de citações livres.

#### **ARTIGO XIV**

**Afirmamos** a unidade e consistência interna da Escritura.

**Negamos** que erros e discrepâncias alegados que ainda não tenham sido esclarecidos viciem a asseveração por veracidade da Bíblia.

#### **ARTIGO XV**

**Afirmamos** que a doutrina da inerrância está baseada no ensino da Bíblia sobre inspiração.

**Negamos** que o ensino de Jesus sobre a Escritura possa ser desprezado como acomodação ou por considera-los uma limitação de Sua humanidade natural.

#### **ARTIGO XVI**

**Afirmamos** que a doutrina da inerrância tem sido parte integrante da historia da Igreja ao longo de sua história.

**Negamos** que a inerrância seja uma doutrina criada pelo Protestantismo Escolástico, ou seja, uma posição reacionária postulada em resposta à alta crítica negativa.

## **ARTIGO XVII**

**Afirmamos** que o Espírito Santo dá testemunho das Escrituras, assegurando os crentes da veracidade da Palavra escrita de Deus.

**Negamos** que este testemunho do Espírito Santo opere isoladamente da Escritura ou contra ela.

## **ARTIGO XVIII**

**Afirmamos** que o texto da Escritura deve ser interpretado por exegese gramático-histórica, levando em conta sua forma e características literárias, e que a Escritura deve interpretar a Escritura.

**Negamos** a legitimidade, ou qualquer tratamento do texto, ou busca por fontes por trás dele que conduzam a relativizar ou de-historicizar, ou reduzir seu ensino, ou a rejeitar sua asserção de autoria.

## **ARTIGO XIX**

**Afirmamos** que a confissão da plena autoria, infalibilidade e inerrância da Escritura são vitais para um entendimento sadio de toda a fé cristã. Afirmamos ainda que tal confissão levará a uma crescente conformidade à imagem de Cristo.

**Negamos** que tal confissão seja necessária para salvação. Todavia, negamos ainda que a inerrância possa ser negada sem graves conseqüências, tanto para o individuo quanto para a Igreja.